



# Sexualidade na gravidez

Diogo Cristiano Magalhães Jesus\*, Teresa Isaltina Gomes Correia\*\*

\*Instituto Politécnico de Bragança - Escola Superior de Saúde. Estudante de Enfermagem, [diogo.jesus20@hotmail.com](mailto:diogo.jesus20@hotmail.com),

\*\*Instituto Politécnico de Bragança - Escola Superior de Saúde/UICISA:E. Professora Coordenadora, [teresaicorreia@ipb.pt](mailto:teresaicorreia@ipb.pt).



INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA  
Escola Superior de Saúde



INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA  
Escola Superior de Saúde

## 1. Introdução

O desejo e as práticas sexuais sofrem alterações durante o período da gravidez, que são consideradas normais<sup>1</sup>.

## 2. Objetivo

Identificar a comunicação dos profissionais de saúde no esclarecimento de dúvidas quanto à sexualidade na gravidez.

## 3. Metodologia

Realizou-se uma revisão sistemática com pesquisa de informação nas bases de dados: *Scielo e Medline*.

A pesquisa foi feita com as seguintes palavras-chave: “sexualidade”; “gestação”; “comunicação” e “profissionais de saúde”, com 10 artigos dos quais resultaram 8 para análise.

O estudo realizou-se entre os meses de setembro a novembro.

## 6. Referências

1. Ninivaggio C, Rogers RG, Leeman L, Migliaccio L, Teaf D, Qualls C. Sexual function changes during pregnancy. *Int Urogynecol J Pelvic Floor Dysfunct*. 2017;28(6):923–9;
2. Wagner G. Sexual medicine in the medical curriculum. *Int J Androl*. 2005;28(Suppl 2):7-8;
3. Abdo CHN, Oliveira Junior WM. O ginecologista brasileiro frente às queixas sexuais femininas: um estudo preliminar. *RBM Rev Bras Med*. 2002;59(3):179-86;
4. <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1054773816676941>.

## 4. Resultados

Quatro artigos (50%) atestaram que as universidades oferecem um programa multidisciplinar sobre sexualidade, e a duração média desse ensino é de 6 a 10 horas<sup>2</sup>. Informam, ainda, que os estudantes da área da saúde, 70% afirma que questões relacionadas com sexualidade estão integradas em consultas de gestantes, apenas 20% realizam estas questões voluntariamente. Menos de um quarto dos inquiridos alegava segurança para responder a qualquer gestante e 71% informa não ter conhecimentos específicos para o tema<sup>3</sup>.

Outros quatro artigos (50%) afirmam que as grávidas mencionaram que a educação sexual transmitida pelos profissionais de saúde era limitada, apenas obtinham informação se a solicitassem especificamente.

A informação disponibilizada era muito superficial. Isto obriga a que as participantes recorram a amigos ou à internet para obter informações.<sup>4</sup>

## 5. Conclusões

Parece haver alguma dificuldade relativamente aos profissionais de saúde na comunicação em relação às dúvidas quanto à sexualidade na gravidez.

É importante que os currículos dos profissionais de saúde incluam esta temática para poderem dar um contributo e tornar-se agentes educativos e terapêuticos no atendimento de casais com dúvidas ou queixas a nível sexual durante a gestação.